

DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600
Fôra do reino acresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

Proprietario e director

ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA

Composição e impressão

IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 26 de Junho de 1909

As apparencias

Parece que todos nós nos concertamos para uma colossal empreza de dissimulação: a de aparentarmos, nas palavras, uma tranquillá beatitude que contrasta com a intima inquietação que trabalha a consciencia de todo o nosso mundo politico. Será o temor e a indecisão que precedem ainda os mais reflectidos movimentos, ou será a etiqueta de uma fanfarronada exhibida para desconcertar aquelles de que nos tememos?

Ha de tudo, n'este estado extrinseco da opinião.

Sensivelmente, o paiz vaee n'um pendor de anarchia cujo mais visível symptoma é, com o abandono da fé civica, o ephemero triumpho de todas as mediocridades, a renovação constante do seu pessoal dirigente, recrutado ao acaso dos acontecimentos, tão depressa improvisado como cahido em descredito. E' a evolução necessaria de uma sociedade que, tendo perdido as noções do direito, ainda não readquiriu a força consciente indispensavel para a reconstituição do seu equilibrio functional.

Visivelmente estamos n'um periodo critico da nossa historia. Não é em vão que se dispendeu sessenta annos em trabalhos forçados de demolição de todos os principios, n'uma lucta desesperada de ambições que se não contentam em vencer sem a gloriola do triumpho em que se immolam os vencidos. Não é debalde que se levam annos e annos a desmoralisar a natural simplicidade dos incultos, a destruir todas as idéas de disciplina hieratica, a infiltrar, com a miseria, um espirito de revolta social que aquece ao rubro a imaginação dos desherdados da fortuna, por enquanto ainda n'aquelle theologico periodo de esperança redemptora no triumpho de um vasio e ôco doutrinarmos politico. Moralmente, a obra de todos é isso que para ahi está: uma sociedade politica abatida, sem ideas, sem coragem e minada

de odios, n'um trabalho surdo de revolta que terminará tragicamente n'um inevitavel duello colectivo.

E' contra a razão suppôr que possam viver os homens, rôtos os laços de solidariedade, n'um permanente estado de desconfiança hostile. A apparente inacção é apenas o artificio com que se esconde o exame das forças, as operações occultas de uma opportuna mobilisação. Essa calumnia ostensiva está, porém, á mercê do mais imprevisito accidente. Na psychologia dos povos actuaem as mesmas causas que determinam as dissensões individuaes. E, chegadas as paixões áquelle grau de acuidade incompativel com o conselho alheio ou com os dictames da consciencia propria, a ruptura é um phenomeno, tão rigorosamente necessario como as leis que determinam a gravitação ou a quéda dos corpos.

* * *

Poderá o paiz com mais esse triste episodio de uma tão facil previsão? Que forças novas e ainda occultas esperam o momento opportuno da sua efficacia?

Com tristeza o dizemos: esse momento historico será o derradeiro episodio da nossa decadencia politica, para além do qual poderemos viver a longa ou curta vida de uma necessaria e inevitavel escravisação. Podemos d'essa crise sahir conformados com a miseria, ou enfartados de riquezas, conforme a orientação dos dirigentes e os recursos do paiz; o que não teremos é aquella velhice com dignidade que um grande vencido de Pharsalia pedia ao supremo consolo das letras e da philosophia.

Poucos verão com maior indifferentismo que nós os reclamados successos da propaganda republicana.

Nem o fetichismo das palavras nos inflamma ou faz vibrar, nem os homens de amanhã valem senão pelo spectaculo das paixões que hoje os determinam. São, como os outros, os fructos de um mesmo ventre. São o producto de um mesmo meio, em que os accidentes apenas differenciam os individuos. Portugal republicano será a mesma patria

monarchica com as suas rivalidades, com as suas desillusões, com a sua incultura, com a sua mediocridade triumphante, com todos estes modos de ser de hoje aggravados por uma causa nova de lucta, a conquista da supremacia civil. No isolamento do concerto mundial, seriamos a repetição de uma republicueta inquietada da America central, geographicamente ás cavalleiras no dorso da Hespanha, é intuitivo que o escandalo da nossa vida interna não passaria despercebido nem á ambição natural de uns nem ao pratico utilitarismo de outros.

E' isto o que se pretende?

Talvez não, mas é para essa final solução que os factos nos empuriam.

Um povo, n'um tal grau de desconcerto da sua vida civil, se não encontra uma providencial força que lhe discipline as funcções, se não a vontade, está irremediavelmente á mercê de todos os casos fortuitos. Internamente o que parece vir é uma desenfreada desordem, cujos prolegomenos são já o fraccionamento da opinião colectiva, as rivalidades pessoais, os odios mal occultos e, sobretudo, a invasão, nos mais recatados elementos familiares, da paixão politica, com uma acção de persistencia irresistivel. A lenidade dos costumes cedeu logar á reserva nas pessoas de mais elevada cultura; nas demais classes nem sequer ha já o esforço de simular as radicaes divergencias que lhes incendeiam os odios.

Não é crível que um tão instavel equilibrio subsista para além dos limites que impõe o temor da derrota. Quando vislumbrar um tenue raio de esperança, cahiremos uns sobre os outros como lobos famintos. Vencerão, ephemeramente, sim, mas vencerão os que fôrem mais fortes. Que cada um faça antes o exame da sua consciencia.

(Do «Popular».)

A Vianna do Castello

O que para muitos se figurava utopia transformado está na mais inequivoca realidade.

A excursão a Vianna do Castello, á formosa feiticeira do Minho, que as crystalinas aguas do Lima, de quem é rainha, docemente banham, é um facto, mercê da incontraversa força de vontade de meia duzia de intimatoros conterraneos que se abalançaram a dar vida ao projectado passeio com grave sacrificio e risco pecuniario.

Desde sempre dedicados á Associação dos Voluntarios não trepidaram esses emeritos propugnadores do seu engrandecimento em, uma vez mais, pôrem a bolsa e actividade ao seu serviço. E assim, ainda quando a inscripção apenas accusava cento e cincoenta excursionistas, ou seja menos de metade, não se arrecearam de arriscar o deposito provisorio na estação dos caminhos de ferro de Ovar, afim de não fracassar a ideia e a Companhia se certificar de que podia proseguir nos trabalhos definitivos da excursão.

Deixou pois, repetimos, de ser um mytho a arrojada empreza, conforme a muitos se afigurava, e teem as nossas gentis e graciosas vareirinhas excepcional oportunidade de visitar a mais encantadora região do nosso Paiz e um dos seus mais pittorescos e attrahentes locais—Vianna do Castello—que, com o seu rio esperguçando-se indolentemente por entre as verdejantes margens, as suas extensas campinas por onde a vista descobre, em prolongado raio, o mais seductor horizonte, as suas varseas exuberantes e ferteis, a sua luxuriante vegetação entre a qual os pulmões haurem puro ar, bellamente oxygenado, as suas praças, templos, passeios e jardins e sobranceiro o monte de Santa Luzia cujo panorama surprehende, encanta e prende sob o seu triplice aspectó e com os cambiantes de variegadas côres os que uma vez conseguem demandal-o, bem pôde orgulhar-se dos fóros que goza de ser a princeza do Minho e a rainha do Lima.

Eia, pois, feiticeiras da nossa terra, a Vianna... á feiticeira do Minho!

Ide todas, todas, completar o mimoso e delicado quadro da natureza e imprimir-lhe maior colorido com a vossa graciosidade, effusiva e estonteante alegria e tereis oportunidade de vos conversar de que não ha fóra de vos saturardes do surprehendente quadro, tão repleto de nuances, que ides gosar.

A Vianna.

Como sabido é a excursão realisa-se, além de amanhã, dia de S. Pedro, devendo o comboio especial, que levará directamente os excursionistas a Vianna do Castello, sahir, como já dissemos, entre as quatro e meia e cinco e meia horas da ma-

nhã d'Ovar, e regressar de Vianna entre as sete e oito horas da tarde.

A' hora em que no prelo entra a «Discussão» ainda não temos conhecimento definitivo do horario, que hoje deve ser conhecido por todo o dia; no entanto pequenas, a haver, deverão ser as variantes.

* * *

Continua aberta a inscripção nos logares infra declarados até amanhã ás sete horas da tarde.

Os portadores das senhas provisórias terão de fazer a permuta das mesmas por bilhetes definitivos e mediante o respectivo pagamento das suas importancias, quando pagas ainda se não encontrem, amanhã até ás oito horas da tarde na Habaneza dos snrs. Joaquim Ferreira da Silva, successores, á Praça, d'esta villa.

Depois das oito horas da tarde de amanhã, será impossivel fazer nova requisição de bilhetes, do que se previne o publico para que, consoante já por vezes em identicas excursões tem succedido, não se deixe dormir demasiado sobre o caso e já ser tardio o despertar.

Para que não passem pelo desgosto de já não poderem ser servidos com bilhetes e de não aproveitarem o passeio, que tão excepcional occasião lhes offerece, bom será prevenirem-se com a inscripção e acquisição das senhas provisórias. Os bilhetes ordinarios não servem para o comboio especial. Para que não haja illusões a este respeito, ahi fica o aviso.

Na excursão incorpora-se a banda dos Bombeiros Voluntarios que, além do trajecto, se fará ouvir em Vianna do Castello em local previamente escolhido pelo commandante dos Voluntarios d'aquella cidade.

Gentilmente a mesma banda hoje de manhã, pre-annunciando o passeio, tocará em frente á Associação dos Voluntarios e percorrerá as principaes ruas d'Ovar.

A inscripção continua aberta nos seguintes locais:

Praça—Joaquim Ferreira da Silva, successores (Habaneza). João Alves, Francisco de Mattos, João Tavares, Silva Cerveira, João Alminha. **Rua da Graça**, Antonio Dias Martins. **Rua do Bajunco**—Manoel Ravazio. **Rua do Outeiro**—Pharmacia de Manoel Joaquim Rodrigues. **Vallega**—Nicolau Braga e Pharmacia de Fructuoso Rodrigues. **Esmoriz**—Antonio Pinto Ferreira e Souza.

A Vianna do Castello! á excursão!

Recommendamos aos excursionistas o magnifico hotel «Facha» onde, a qualquer hora se encontra serviço de restaurante esmerado. E' situado na Avenida «Luiz de Camões» e tem magnificas vistas para a ponte metallica, rio Lima e jardim publico.

N'este hotel mantem-se sempre os preços ordinarios.

Misericordia d'Ovar

Ainda não foram remetidos á instancia superior os estatutos da benemerita instituição em consequencia de aguardarem a assignatura de alguns vogaes das commissões parochiaes urbanas. Em bre-

ves dias porém devem seguir ao seu destino.

* * *

Não tendo havido oportunidade para a nova convocação da grande comissão de senhoras, angariadora de receitas em prol da Misericordia de que ficou dependente a fixação do dia, hora e local que deve effectuar-se a rifa d'um objecto de arte, cuja distribuição de bilhetes já se acha feita e cujo producto entrará no cofre da comissão executiva, não pôde por enquanto dar-se conhecimento aos interessados e ao publico do dia em que a rifa se deverá levar a effecto.

* * *

Activam-se com verdadeiro *entrain* os trabalhos para o sarau dramatico-musical que, em beneficio do futuro hospital, procura a mesma comissão de senhoras realizar no theatro de Ovar nos primeiros dias do proximo mez de julho. Na organisação do programma, que, a breve trecho, ficará definitivamente assente, assáz tem collaborado com as illustres damas, promotoras do sarau, a comissão executiva da Misericordia que, d'est'arte, sabe corresponder byzarramente á dedicacão e esforços dispendidos por aquellas damas e honrar o cargo de confiança que, ao ser eleita, lhe concedeu a grande comissão preparatoria e installadora na assembleia geral de 18 de outubro passado.

Promette ser verdadeiramente grandiosa essa festa quer pela diversidade dos numeros que hão-de compôr o seu programma, quer pela evidencia e competencia da technica dos cooperadores, em quem o publico d'Ovar, como raro tem succedido, encontrará e apreciará não só extraordinarias aptidões, mas tambem genuina interpretação dos trechos e papeis que respectivamente lhe forem confiados.

Para a parte musical contam, segundo nos consta, com o concurso, entre outros, dos ex.^{mos} snrs. Henrique Carneiro, eximio rabequista, Quilez e Benjamin Gouvea, violoncellistas primorosos, Blanco, pianista laureado e de merito, Emilio Cunha, conceituado violinista, Carlos Mendes, distincto bandurrista, etc.; e para a parte dramatico-litteraria obtiveram já a adhesão de M.^{elles} Elva Coelho, Irene Abreu e outras meninas da nossa primeira sociedade, e de Carmindo Lamy bem como a coadjuvação de Dias Simões e outros igualmente distinctos cavalleiros que, sem duvida, imprimirão a esta parte realce não mui vulgar.

Parece que uma das partes do sarau será preenchida pela audição de selectos trechos musicas confiados a uma tuna, sob a habil e competentissima regencia do amador muito apreciavel e nosso amigo snr. João Alves.

Os ensaios teem dado magnificos resultados e, segundo nos relatam, tudo faz prevêr que essa parte do sarau não será das que menos entusiasmo deve despertar na nossa elegante sala de espectaculos.

E' pois uma festa fóra da vulgaridade a que projecta dar-nos a elite feminina da nossa sociedade com a coadjuvação bem cabida da benemerita comissão executiva da Misericordia, á qual, fiamos bem, ninguém, por mui pouco dispertos que tenha os sentimentos altruistas e em quem mui pouco vibre o entusiasmo pelas obras caritativas e humanitarias, deixará de se associar, galardoando entusiasticamente os iniciadores e cooperadores d'esse attrahente e sympathico festival.

* * *

No dia 7 do proximo mez de julho, pelas 3 horas da tarde, terá lugar no theatro dos Bombeiros Voluntarios a sessão mensal ordinaria da grande comissão preparatoria e installadora da Misericordia.

* * *

Subscripção para o hospital de Ovar

Transporte Rs.	7:955\$480
José de Oliveira Picado, de Guilhovae.	10\$000
Somma.	7:965\$480

(Continúa).

NOTICIARIO

Festividades

Com grande solemnidade e desusado luzimento se effectuou no preterito domingo na igreja matriz a festividade do Santissimo Sacramento, que teve selecta assistencia.

O orador, o rev. Bruno Telles, foi ouvido com agrado geral nos seus dois preciosos discursos.

Na procissão, que ia muito bem organizada e na qual se incorporaram varias pessoas de representacão, foi effectivamente estreada uma magnifica bandeira, offerta d'um grupo de devotas, e bordada pelas m.^{lles} Alice e Eduarda Sobreira, cujos trabalhos são d'uma perfectibilidade verdadeiramente primorosa e artistica.

Com a assistencia da banda dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa e da do Souto, realisou-se quarta e quinta-feira passadas no logar do seu nome a festa em honra de S. João, cujos arraiaes deixaram algo a desejar em concorrência e animação.

Ao contrario succedeu em algumas ruas onde houve mastros e fogueiras, a cujo clarão se dançou animadamente até alta madrugada.

No proximo sabbado e domingo realisa-se no logar da Ribeira a festividade em honra de Santa Catharina, havendo no primeiro dia arraial nocturno com illuminacão, fogo e duas musicas, e no segundo dia de manhã, missa solemne a grande instrumental, sermão e procissão, e de tarde arraial, tocando até ao anoitecer as mesmas musicas.

Actos

Na Universidade de Coimbra fez no dia 23 acto de cadeira de finanças, ficando plenamente approvedo, o nosso presado amigo Anthero Araujo d'Oliveira Cardoso.

No mesmo estabelecimento scientifico fez tambem acto da primeira cadeira de direito o nosso conterraneo Antonio Gonçalves Santiago, obtendo igualmente approvação.

Os nossos parabens.

Notas a laps

Passam seus anniversarios natalicios:

No dia 2 de julho o nosso particular amigo Antonio Corrêa Dias e Ribeiro.

E no dia 3 a snr.^a D. Maria José Coentro de Pinho, dedicada esposa do nosso bom amigo Abel Augusto de Souza e Pinho.

As nossas cordeas felicitacões. —Segunda-feira, 21, baptisou-se solemnemente na igreja matriz uma filhinha do nosso excellente amigo Antonio Augusto Freire de Liz.

A neophita, que recebeu o nome de Maria Amelia, teve por padrinhos os ex.^{mos} snrs. dr. Alberto d'Oliveira e Cunha, abbade d'Ovar e D. Maria Amelia Araujo d'Oliveira Cardoso.

Tambem no dia 24 se baptisou na mesma matriz um filhinho do nosso amigo Abel Augusto de Souza e Pinho, paronymphando seus tios José Maria Antunes da Silva e esposa Hercilia de Pinho.

A galante creança recebeu o nome de Abel Augusto.

Partiram no dia 23 para Lisboa, com destino a Iquitos (Perú) os nossos amigos e patricios Francisco e Guilherme Soares Balreira.

Feliz viagem e muitas prosperidades.

Chegou ante-hontem da Curitiba o nosso amigo José Luiz da Silva Cerveira, cujas melhoras se vão accentuando.

Partiu ante-hontem para Aveiro, afim d'assentar praça no regimento d'infanteria 24, o snr. Manoel da Costa Raymundo, filho do nosso amigo José da Costa Raymundo.

Encontra-se em Braga com sua esposa o nosso illustre amigo dr. Gonçalo Huet de Bacellar.

Luz electrica

Mais uma desillusão. Está definitivamente assente, em face de informacões que havemos por fidedignas, que se não firmará o contracto para o fornecimento da luz electrica n'esta villa a cuja adjudicacão havia sido unico concorrente mr. James Searle.

Segundo essas informacões o adjudicatario, na preterita semana, communicára ao presidente da camara a impossibilidade de tornar effectivo o contracto, pelo facto de a companhia ingleza, para quem o concessionario transferiria a concessão, não achar admissiveis as clausulas que, em substituição de outras anteriormente assentes, os obrigacionistas dispunham como indispensaveis para o fornecimento das cinco mil libras que haviam subscripto e com que teriam de entrar para a companhia exploradora da luz electrica em Ovar.

Não conhecemos em todos os seus detalhes os tramites das negociacões entre o concessionario e os obrigacionistas; devemos todavia, a ser verdadeiro o que nos é affirmado, extranhar o facto de haverem estes assentado n'um conjuncto de clausulas previamente pactuadas entre si e o concessionario e por este accites com accordo da companhia e, quando se dispunha a formar o competente contracto, lhe serem impostas novas e mais onerosas condições e tão onerosas que não puderam ser accites pela outra parte contractante que, em consequencia da recusa da companhia exploradora ter de renunciar ao firmamento do contracto, cujo praso tem sido successivamente prorogado e termina no dia 9 de julho proximo.

Lamentamos a soluçao não só por nos fugir a unica oportunidade de vèrmos a villa dotada com tão necessario quo util melhoramento, mas tambem pelos onerosos damnos que d'ella necessariamente resultam para mr. J. Searle.

Emfim uma vez mais se confirma a convicção em que, ha muito, estamos de que em Ovar nenhum empreendimento de vulto poderá vingar em consequencia de falta de iniciativa propria, ou em consequencia do retrahimento de capitães quando aquella parte de extranhos.

Princípio de Incendio

No domingo passado, cerca das 8 horas da noite, deram as torres signal de incendio chamando os soccorros publicos para a rua do Areal e propriedade do snr. Domingos Lopes da Silva, cognominado «o Semana», socio do corpo activo dos Bombeiros Voluntarios. A sahida do material de incendios foi prestes e, embora fosse montada uma agulheta, não chegou a trabalhar pois o incendio, que havia principiado na agua-furtada em consequencia da queda de uma candeia sobre um montão de algodão, foi extinto a canecos d'agua. Pequenos foram os prejuizos, mercê da promptidão dos soccorros.

Bazar

Com o concurso da philarmonica Ovarense realisa-se hoje de tarde no aprazivel largo de S. Miguel um bazar de prendas offerecidas ao Menino Deus nas suas novenas do Natal.

Antes, porém, d'este bazar ha na capella d'aquelle archanjo novena acompanhada a orgão e vozes por um côro de meninas e sermão pelo nosso patricio rev. Lirio, que pela primeira vez faz ouvir a sua voz na sua terra, havendo por isso grande interesse por este religioso acto.

Attendendo ao local onde o bazar se effectua é á commissão de sympathicas meninas que o promove, é de prever uma grande concorrência de pessoas a esta attrahente festa, que como nãrã hoje o rendez-vous da tarde.

Fallecimento

Falleceu ha dias em Lisboa com 42 annos d'idade o nosso conterraneo Francisco d'Oliveira da Graça, proprietario de fragatas, irmão e primo dos nossos amigos Antonio d'Oliveira da Graça e Manoel Soares Guedes, a quem apresentamos as nossas condolencias.

Mau processo

O nosso collega A Patria n'uma local assim epigraphada veio censurar asperamente um facto, ha dias, occorrido com José Maria Luzes, o «Lavrado», da rua do Bajunco.

Tendo-nos causado impressão a narrativa dos factos asseverados como verdadeiros pela Patria e que lhe provocaram tão justa indignação procuramos inquirir da occorrença e chegamos á plena convicção de que sómente, por falsa e propositada informação, o collega deu curso á imaginaria aggressão do Luzes.

Relatemos os factos:

Ha muito que o infeliz Luzes vinha dando indícios de alienação mental se bem que, até ha pouco, não houvesse praticado actos que revelassem furia e constituissem perigo para a tranquillidade publica, nomeadamente da visinhança.

Infelizmente porém, nos ultimos tempos, o Luzes começou a manifestar indícios mais perigosos da fraqueza e perturbação das suas faculdades, collocando em constantes sobresaltos a visinhança.

Em consequencia do exposto a familia da mulher buscou internar o pobre louco no hospital do Conde Ferreira o que conseguiu. Solicitado o auxilio á auctoridade administrativa, quando se procurou fazer a remoção do Luzes, esta encarregou

d'esse auxilio o official Gonçalo Maria de Rezende que, acompanhado por dois outros individuos, se dirigiu a casa d'aquelle.

Uma vez ahi o official procurou convencer o Luzes para o acompanhar ao Porto com o intuito de se curar, mas este, longe de acceder, resistiu fortemente.

Então o official requisitou o auxilio dos dois companheiros para mais facilmente poder vestir o collete de forças ao «Lavrado».

N'esta altura produziu-se um facto anormal. Um grupo de mulheres, talvez instigadas por poder occulto, invadiram a casa do Luzes e impediram, no meio de grande vozearia, que os encarregados da diligencia a levassem a effeito.

Em virtude da attitude hostil do mulhero, Gonçalo e companheiros retiraram sem que tivessem usado de ameaças e muito menos de violencias para com o pobre louco.

O seu a seu dono. Se a verdade fôsse o que relatado fica pela Patria tambem nós nos indignariamos contra o procedimento do agente da auctoridade e seus auxiliares e com ella fariamos unisono côro, mas, não tendo o seu relato o menor vislumbre de verdade, não podemos calar a exposiçãõ pura dos factos para que o publico não fique, erroneamente, mal julgando de quem sómente cumpriu com o seu dever.

Movimento parochial

De 18 a 25 de junho

BAPTISADOS

18 de junho—Rosa de Jesus, filha de João Soares Santa e de Rosa Gomes dos Santos, da rua Velha.

—Laura, filha de Antonio André d'Oliveira Junior e Sibylla d'Oliveira, dos Campos.

19 de junho—Bernardette, filha de Francisco Maria Pereira e de Maria d'Oliveira Rodrigues da Graça, da rua da Fonte.

20 de junho—Manuel Carlos, filho de Manuel d'Assumpção e de Felicia da Gloria, da Estação.

—Rosalina, filha de José Alves da Cruz e de Caridade d'Oliveira da Cunha, de Sant'Anna.

—Maria, filha de José d'Oliveira Maria e Silva e de Maria Joanna da Silva Lopes, de Sande.

—Manuel, filho de Francisco Rodrigues Cação e de Maria do Carmo Ferreira, da rua da Fonte.

21 de junho—Maria Amelia, filha de Antonio Augusto Freire de Liz e de D. Maria Eduarda Ferraz d'Abreu, de Sant'Anna.

23 de junho—Paulino, filho de Francisco Leite d'Andrade e de Maria José Paulina, de Cimo de Villa.

24 de junho—Gabriel, filho de José Corrêa Lopes e de Maria Ajuda Praça Lopes, da rua dos Lavradores.

—Antonio, filho de João Ferreira d'Andrade e de Maria da Silva, da Praça.

—Joanna, filha de Manuel André Redes e de Joanna Pereira Duarte, da rua das Figueiras.

—Maria José, filha de José Maria Pinho Branco e de Maria José Rodrigues de Pinho, de S. Bartholomeu.

—Abel Augusto, filho de Abel Augusto de Souza e

Pinho e de D. Maria José Coentro de Pinho, da rua do Outeiro.

CASAMENTOS

20 de junho—Francisco Maria d'Oliveira Pinto com Maria d'Oliveira, da rua do Lamarão.

OBITOS

18 de junho—José Luciano, filho de Albino da Silva Valente e de Maria Valente, de idade de 4 annos, do Torrão do Lamarão.

23 de junho—Anna d'Oliveira d'Assumpção, de idade de 49 annos, filha de Antonio d'Oliveira Folha e de Thereza d'Oliveira d'Assumpção, da rua do Outeiro.

Praias & Thermas

VIZELLA, 23 de Junho

Pleno verão. A's vezes calor de mais. Não estranho. E' que vim, ha pouco, di lá.

Diariamente accorre a estas thermas grande numero de banhistas, todos ou quasi todos doentes endinheirados. Quem não veza *chelpa* não soffre do rheumatismo; mas dando que soffra, cura-se em casa com banhos de agua potavel.

Os hoteis apinham-se; os restaurantes idem. Já não fallo nas casas de pensões, que são muitas.

Pela tarde, é enorme o transitio pela rua Abilio Torres—a principal da freguezia. Gente a passeio, a pé, em gericadas, em carruagens, em automoveis, etc. Os passeios fronteiros aos cafés e barbeiros repletos d'aquelles que gosam mais a ver passear os outros—os que soffrem menos do rheumatismo, e mais... da cabeça.

E' enorme a affluencia no parque, sobretudo ao cahir da tarde. A's quintas-feiras e domingos, musica n'aquella aprazivel Matta, das 5 ás 8 da noite. As horas são proprias e convidativas. Passam-se agradavelmente n'aquelle recinto. Alli respira-se alegria, conforto e amor. Até amor... Ha logares que extasiam, que encantam. O lago seduz. Nos troncos das arvores veem-se gravados a golpes de canivete nomes, iniciaes, datas. Até eu, com uma imperfeição de que me envergonho, abri no tópo de um carvalho semi-colossal, que fica á beira do rio, as tuas iniciaes—ó pallida feiticeira do Minho!

Se um dia cá vieres, vel-as-has. Direi o sitio. Tem a data—20 de junho de 1909.

A' noite, depois das nove, reunião no Club, aonde se palestra, se dança e se joga a *vermelhinha*.

Aos domingos e dias santos missa nas egrejas de S. Miguel e S. João das Caldas. Conven saber que Vizella comprehende duas freguezias pequenas, porém grandes na belleza natural.

Quando ás missas, eu lá é que não vou. Deshabituei-me.

Apenas visitei as egrejas, para ver. São velhas e feias. Na de S. João admirei, pela antiguidade, a pia baptismal. Data de 1720.

Como não posso fazer a volta ao mundo, uma vez por outra rodeio Vizella. Este logar agrada sempre durante o verão; mas para mim está bem conhecido.

Por isso, de quando em quando, levanto o vôo.

Assim é que aproveitei o ultimo dia sanctificado para conhecer Guimarães—a cidade historica.

Uma vez dentro do berço da monarchia patria, percorri com vagar e curiosidade o que de mais notavel lá existe.

O castello não encerra bellezas architectonicas. E' o mais antigo do paiz. Vem do seculo X. E' como todos os que conheço: maiores ou menores, e todos historicos. Castellos, emfim.

Mas nunca como os que eu construo na imaginação ao lembrar-me de ti—ó pallida feiticeira do Minho!

Visitei, seguidamente, a capella de S. Miguel aonde foi baptisado D. Affonso Henriques, e a acreditar na *sachristõa*, tive a honra de me sentar em uma cadeira poltrona, de assento adamascado, que mora, ha tantos seculos, na referida capella e que era d'aquelle rei.

A pia onde D. Affonso tomou o primeiro banho que lhe foi ministrado por S. Giraldo, arcebispo de Braga, em 1106, está actualmente na egreja de N. S. da Oliveira.

E' uma pia vulgarissima; e se a não encarassemos pelo lado historico, não valia quatro vintens e meio.

Não desgostei do muzeu archeologico, o unico da terra. Está longe do de Coimbra na expressão mais lata do termo. Em todo o caso merece ser visto, desde que Guimarães é uma cidade industrial, e não tem monumentos dignos de admiração.

O Seminario e a respectiva egreja pouco valem. Quanto a arrabaldes, confesso que são lindos. E' Minho e basta.

Esqueci fallar na estatua do fundador da Monarchia. Venho a tempo. Está levantado em um largo nã de arvores, espaçoso, e com alguns bancos.

Se o retrato em bronze é copia fiel do original, D. Affonso tinha cara de poucos amigos. Não conheço e nunca conheci creatura mais carrancuda e de olhar tão severo.

* *

Vizella em festas. Animação pelas ruas, pelo parque, pelos hoteis. Preparam-se para a noite d'hoje ruidozos festejos em honra do careca João—o santo.

Fogueterio, vivorio, regalorio e musica. A dos «Guizos». E' uma philarmonica de Guimarães com esta tipica denominação.

Toca bem. Como todas as *bandas* aldeãs. No fado liró é inexcidível. Parece um ceu... fechado!

Na egreja não ha festa. Porque não ha dinheiro. A expensas do publico em geral e dos vizellenses em particular anda-se a construir um novo templo. Deve ficar bonito.

O abbade da freguezia pede esmolmas, por meio de circulares, aos banhistas. Fui hontem honrado com uma, nitidamente impressa em papel ordinario, na qual S. Rev.^{ma} confiado nos meus sentimentos religiosos, espera que, na qualidade de ser eu um dos mais assiduos frequentadores d'estas thermas, o attenda no humilde pedido de cahir com *milho* em beneficio das obras. Etc., etc.

E trata-me por excellencia. Recebi, archivei e... fica archivado o pedido. Para todo o sempre.

Jayme.

EDITORES—BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

LISBOA

Em publicação:

As Mulheres de Bronze

O melhor romance

DE **XAVIER MONTÉPIN**

Em 3 pequenos volumes

Caderneta semanal de 16 paginas. 20 rs.
Tomo mensal. 200 »

Edições por assignatura na mesma casa:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de **EMILE RICHEBOURG**

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de **D. Julian Castellanos**

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . 200 réis

AS DUAS MARTYRES

(Annaes secretos da inquisição)

Cada tomo 100 réis

LUCTAS D'AMOR

Cada tomo 100 réis

O AMOR FATAL

(Joanna a doida)

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

DOIS BERÇOS ROUBADOS

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

O FILHO DE DEUS

Edição de luxo illustrada com 202 estampas
Tomos de 8 folhas 160 réis

AS DUAS RIVAES

Edição de luxo illustrada com 202 estampas

Tomos de 45 folhas 300 réis

Vinganças de Mulher

(A descoberta da America)

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

LIVRARIA EDITORA

GUIMARÃES & C.^a

108, Rua de S. Roque, 110

— LISBOA —

Tratado completo

de cosinha e copa

POR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

Fasciculo de 16 pag. illustrado 40 réis.
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT.^a

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurca, 132 a 138

— LISBOA —

SERÕES

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 suplementos—
A musica dos Serões e Os Serões das
senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200
réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOSSABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas il-
lustrado e impresso em bom papel,
com encadernação de panno, 300 réis.

Um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos
volumes portateis, ao alcance de todas
as intelligencias e de todas as bolsas,
as noções scientificas mas interessan-
tes, que hoje formam o patrimonio in-
tellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses. O homem primitivo

EMPREZA

Almanach Encyclopedico Illustrado

Editor-proprietario—Abel d'Almeida

80, Rua do Alecrim, 82 — LISBOA

Obras publicadas por esta empresa:

Sociologia, de G. Palante. Tradu-
ção e annotações de Agostinho Fortes.

As Mentiras Conventioneas da Nossa Civilisação, de Max Nordan. Tradução de Agostinho Fortes. Dois volumes.

A Psychologia das Multidões, de Gustavo le Bon. Tradução de Agostinho Fortes.

Cada volume: brochado, 200 réis; en-
cadernado, 300 réis.

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.^o volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
formação da lingua até ao fim do seculo
XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o
fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.^o de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
de e ordem, precisão de factos e de juizos
e inexcédível clareza de exposição e de lin-
guagem se condensa n'esse volume a histo-
ria de todo o desenvolvimento da litteratura
hespanhola desde as suas origens até agora.
Livro indispensavel para os estudiosos re-
commenda-se como um serio trabalho de
vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

DESDE 15 DE MAIO

Comboyos	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Exp.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Cor.		
MANHÃ	S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,39	TARDE	1,55	2,45	3,26	5	5,10	5,58	8,45
	Espinho	6,20	7,27	8	9,29	10,49		2,55	3,40	4,24	5,39	6,15	7,1	8,55
	Esmoriz	6,36	7,35	8,16	—	11,2		3,11	—	4,39	—	6,31	7,18	10,4
	Cortegaça	6,42	—	8,22	—	11,7		3,17	—	4,45	—	6,37	7,24	—
	Carvalh. ^{ra}	6,48	—	8,28	—	11,11		3,23	—	4,52	—	6,43	7,31	—
	OVAR	6,58	7,50	8,38	—	11,22		3,33	8,59	5,2	—	6,53	7,42	10,24
	Vallega	—	7,56	—	—	11,29		—	—	—	—	—	7,49	—
	Avanca	—	8,1	—	—	11,35		—	—	—	—	—	7,56	—
Aveiro	—	8,37	—	10,5	12,16	—	4,40	—	6,14	—	8,37	11,10		

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Comboyos	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Om.	Tr	Rap.	Om.		
MANHÃ	Aveiro	3,54	5,44	—	—	11,3	TARDE	2,5	—	—	5,34	—	9,56	10,29
	Avanca	4,37	—	—	—	11,42		—	—	—	6,12	—	—	—
	Vallega	4,48	—	—	—	11,48		—	—	—	6,17	—	—	—
	OVAR	4,51	6,24	7,20	10,20	11,57		—	4,8	5,35	6,27	7,25	—	11,12
	Carvalh. ^{ra}	5,2	—	7,31	10,31	12,8		—	4,19	5,46	—	7,36	—	—
	Cortegaça	5,7	—	7,36	10,36	12,13		—	4,24	5,51	—	7,41	—	—
	Esmoriz	5,13	6,38	7,42	10,42	12,18		—	4,30	5,57	6,42	7,47	—	11,36
	Espinho	5,30	6,47	7,59	10,59	12,34		—	2,39	4,47	6,14	6,55	8,4	10,35
S. Bento	6,24	7,47	9,2	11,58	1,47	—	3,18	5,50	7,15	8,1	9,4	11,16	12,26	

João Romano Torres & C.^a

EDITORES

120-A, R. Alexandre, Herculano, 120-D

— LISBOA —

Traz em publicação:

Diccionario de Hygiene e Medicina

(Ao alcance de todos)

Obra illustrada

Elaborada segundo os mais notaveis e
recentes trabalhos de especialistas modernos,
e abrangendo cuidados especiaes para com
creanças e mães,—hygiene curativa, profes-
sional e preventiva,—hygiene da vista, da
voz, do ouvido,—causas, symptommas e tra-
tamento de todas as doencas,—medicina para
casos urgentes—accidentes, envenenamentos
etc.—regimen, etc., etc.

Cada tomo mensal 100 réis.

A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico

FOR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo 40 réis
Cada tomo 200 réis

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-
vista e corrigida segundo as melhores
edições francezas, por Guilherme Ro-
drigues.

O maior successo em leitura!
30 réis cada fasciculo. Cada tomo
100 réis.